

DESAFIOS DA PESCA ARTESANAL DIANTE A CRISE HIDRÍCA DO SEMIÁRIDO

Raila Maria Oliveira Lima¹; Gleydson Kleyton Moura Nery²; Janiele França Nery³

¹Graduação em Ciências Biológicas pela Universidade Estadual da Paraíba, UEPB; ²Mestrando em Ecologia e Conservação pela Universidade Estadual da Paraíba – UEPB; ³Laboratório de Ecologia Aquática, Universidade Estadual da Paraíba

Resumo: A pesca artesanal é considerada uma das atividades mais antigas exercidas desempenhadas pelas comunidades humanas, uma vez que passa a beneficiar comunidades litorâneas e ribeirinhas ao disponibilizar atividades geradoras de renda. A região semiárida caracteriza-se pela alta variabilidade espacial e temporal de chuvas, com precipitações medias igual ou inferior a 800mm e temperaturas médias anuais entre 23 a 27 °C o que caracteriza fortes períodos de estiagens. O estado da Paraíba assim como outros da região nordeste, sempre enfrentou períodos de secas e estiagem e esses têm sido um dos maiores problemas enfrentados pelo estado nos últimos anos, atingindo o setor econômico, ambiental e cultural da região. Assim o presente estudo tem como objetivo perceber a importância da pesca artesanal e principais fatores que desfavorecem essa cultura. Tratou-se de um estudo de natureza descritiva-analítica, onde foram realizadas entrevistas informais. Foi desenvolvido durante os meses de julho a setembro de 2016 em 5 reservatórios do estado da Paraíba, em que foram entrevistados pescadores em cada reservatório seguido de turnês guiadas, no intuito de identificar e fundamentar informações levantadas durante as entrevistas informais, vivenciando o cotidiano dos pescadores e verificar os principais desafios da atividade diante a crise hídrica. A estiagem é um dos desastres de maior ocorrência e impacto devido sua longa duração e abrangência de grandes áreas, assim as variações de oxigênio na água influenciam diretamente no desenvolvimento da vida aquática, regulando o crescimento, incidência de doenças, mortalidade e produtividade e através das turnês guiadas foi possível observar pequenas quantidades de peixes capturados, que segundo os pescadores está relacionado à baixo volume de água e baixa temperatura. A agricultura, a aquicultura são alguns dos setores que dividem o espaço com a pesca, que segundo os entrevistados já não proporciona lucro suficiente para o sustento familiar e com o período de estiagem prolongado, a pesca tem sido uma prática sem muito êxito quando comparada a anos anteriores. Apesar de toda sua tradição e forte influência durante muitos anos nas comunidades pesqueiras, a pesca artesanal têm sofrido o impacto das alterações climáticas que têm influenciado o volume de pescados e conseqüentemente os lucros, assim como as tecnologias e a evasão por parte dos mais jovens têm levado a transformações dessa cultura.

Palavras-chave: Pesca artesanal, semiárido, desafios.

INTRODUÇÃO

A pesca artesanal é considerada uma das atividades mais antigas exercidas desempenhadas pelas comunidades humanas desde períodos anteriores ao Neolítico, o que possibilitou a estas

comunidades adquirir um vasto conhecimento ao longo do tempo sobre os aspectos comportamentais como épocas de reprodução, áreas de concentração de cardumes, períodos de

atuação além dos aspectos morfológicos (DIEGUES, 2004).

Uma vez que, a pesca artesanal passa a beneficiar comunidades litorâneas e ribeirinhas ao disponibilizar atividades geradoras de renda potencializando assim o desenvolvimento não só social devido a contribuição para a diversidade cultural destas comunidades, como também no setor econômico onde assume um papel de destaque para regiões semiáridas do nordeste brasileiro, elevando a produção em até 12x mais que a pesca industrial (DIGUES, 1993; MEC, 2000)

A região semiárida caracteriza-se pela alta variabilidade espacial e temporal de chuvas, com precipitações medias igual ou inferior a 800mm e temperaturas médias anuais entre 23 a 27 °C o que caracteriza fortes períodos de estiagens (MOURA et al. 2007). Segundo a CNM - Confederação Nacional dos Municípios, devido a estes períodos unidos a falta de técnicas e baixos investimentos por parte do governo, no estado da Paraíba tem sido promovida a diminuição da produção destas comunidades através da morte de animais, em que 89,5% dos municípios tiveram grande perda de cabeças de gado, com perda de lavouras e comprometimento das reservas hidrológicas, acarretando o problema de escassez de água para consumo humano, assim como atividades ligadas direta e indiretamente com a disponibilidade da mesma, gerando assim dispersão e a perda gradual dos conhecimentos tradicionais atrelados a estas comunidades . O desemprego causado pela seca esteve acima de 20%, e seguindo do pressuposto de Foladori (2001) que um dos fatores que englobam a crise ambiental e conseqüentemente econômica, a limitação de recursos tem levado ao êxodo rural, na busca por outras atividades e uma melhor qualidade de vida, perdendo-se aos poucos os conhecimentos populares que são passados de geração em geração e que sofrem desvalorização por parte da academia e da sociedade

O estado da Paraíba assim como outros da região nordeste, sempre enfrentou períodos de secas e estiagem e esses têm sido um dos maiores problemas enfrentados pelo estado nos últimos anos, já que o baixo volume de água nos principais reservatórios traz impactos negativos na área da agricultura, pecuária, no consumo doméstico, atingindo o setor econômico, ambiental e cultural da região.

Diante disso, o presente estudo tem como objetivo perceber a importância da pesca artesanal, a diminuição desta cultura e substituição desta atividade geradora de renda em cinco municípios do estado da Paraíba.

METODOLOGIA

Tratou-se de um estudo de natureza descritiva-analítica, onde foram realizadas entrevistas informais, a qual refere-se como método durante momentos de observação participante realizado durante todo a pesquisa de forma a aumentar os laços afetivos com os sujeitos da pesquisa detectando assim fatos relevantes a proposta da pesquisa (BERNARD, 1988).

O trabalho foi desenvolvido durante os meses de julho a setembro de 2016 em 5 reservatório do estado da Paraíba (Tabela 1) onde foram entrevistados pescadores em cada reservatório seguido de turnês guiadas (MONTENEGRO, 2001) no intuito de identificar e fundamentar informações

levantadas durante as entrevistas informais, vivenciando o cotidiano dos pescadores e verificar os principais desafios da atividade diante a crise hídrica.

Os municípios estudados enfrentam baixo volume hídrico (AESA, 2016) categorizados em situação de observação - menor que 20% do seu volume total e crítica - menor que 5% do seu volume total (Tabela 1).

Reservatório	Município	Volume total	Situação
Epitácio Pessoa	Boqueirão	6,4%	Observação
Acauã	Itatuba	10%	Observação
Mucutú	Juazeirinho	2,6%	Crítica
Poções	Monteiro	5,4%	Observação
Camalaú	Camalaú	11,2%	Observação

Tabela 1: Volume de reservatórios d'água da Paraíba

Fonte: AESA

Os dados foram analisados qualitativamente através da análise de conteúdo (Bardin, 2009) das respostas dos pescadores. Foram analisamos separadamente as respostas obtidas pelos pescadores dos reservatórios, no intuito revelar o desenvolvimento das percepções sobre a atividade de pesca e os desafios diante a crise hídrica.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A estiagem é um dos desastres de maior ocorrência e impacto devido sua longa duração e abrangência de grandes áreas, refletindo assim de forma negativa nas atividades econômicas desenvolvidas na região, causando danos proporcionais aos eventos negativos.

As variações de oxigênio na água influenciam diretamente no desenvolvimento da vida aquática, regulando o crescimento, incidência de doenças, mortalidade e produtividade (Kubitza,1998), assim o baixo volume de água interfere na riqueza de espécies e conseqüentemente na produção de pescados afetando diretamente a prática da pesca artesanal. Durante as turnês guiadas nos reservatórios, com volume total baixo (Figura 1), foi possível perceber a pequena quantidade de peixes capturados e um variedade limitada de espécies, que segundo os entrevistados, tem se tornado comum, levando os mesmos a buscarem diferentes alternativas de pesca a fim obter melhor desempenho.

Quando questionados sobre os motivos diminuição da produção, os fatores ambientais foram apontados como principal vilão, em sua totalidade, os pescadores responderam que a temperatura da água tem forte influência na quantidade de pescado, pois no frio ocorre menor fotoperíodo levando os peixes a se movimentarem menos a fim de reduzir os gastos energéticos.

A captura dessa pequena quantidade de peixes é recorrente neste reservatório?

Resposta 1: Geralmente não, mas a temperatura baixa da água faz com que os peixes se movimentem menos.

Resposta 2: Com a diminuição da água, tem sido cada vez mais difícil pescar muitos peixes

Com base no gráfico 01 observa-se que entre os entrevistados apenas 40% têm a pesca artesanal como principal fonte de renda, enquanto que 60% realizam atividades simultâneas à pesca. Segundo os entrevistados, a pesca já não proporciona lucro suficiente para o sustento familiar e com o período de estiagem prolongado, a pesca tem sido uma prática sem muito êxito quando comparada aos anos anteriores. Apesar de uma cultura tradicional e bem estabelecida segundo os entrevistados, aos poucos a pesca vem perdendo espaço, resultante da crise hídrica que requer soluções a médio e longo prazo.

Atividades simultâneas realizadas por pescadores:

Agricultura

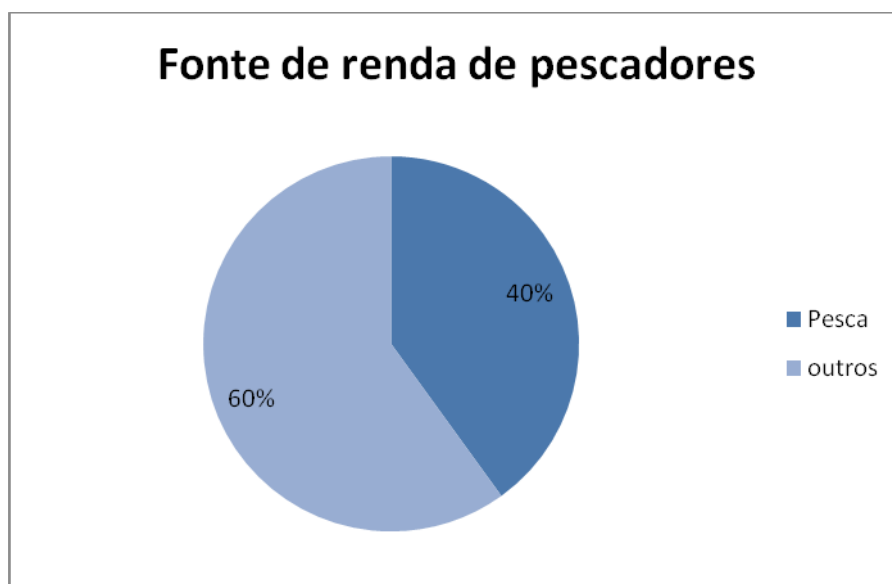
Aquicultura

Construção civil (pedreiro)

Comércio

A agricultura, a aquicultura são setores que dividem o espaço com a pesca, como outros que tem adquirido espaço entre famílias de pescadores. Um dos entrevistados relatou que atualmente durante a semana trabalha na profissão de pedreiro e em outras oportunidades, "bicos", que aparecem, enquanto que a pesca se resume ao fim de semana.

Gráfico 1



A tradição familiar da pesca sempre se destacou em regiões próximas aos reservatórios, porém é uma realidade que tem sido descartada por parte das gerações mais recentes, filhos dos pescadores, foi possível perceber que apesar de existir uma certa participação da família como um todo na pesca artesanal, os mais jovens têm se dedicado aos estudos e atividades urbanas. Além da escassez de peixes, existe um incentivo maior por parte dos pais no investimento educacional. Segundo o entrevistado, jovem Aldair, filho e neto de pescador, apesar de saber e praticar essa atividade, se a família dependesse apenas da pesca morreria de fome.

Conclusão

Apesar de toda sua tradição e forte influência durante muitos anos nas comunidades pesqueiras, a pesca artesanal têm sofrido o impacto das alterações climáticas que têm influenciado

o volume de pescados e conseqüentemente os lucros, assim como as tecnologias e a evasão por parte dos mais jovens têm levado a transformações dessa cultura.

Assim como diz Baiardi (2007) os problemas do semiárido não decorrem apenas de restrições hídricas, mas necessita de um padrão cultural que gere confiança, concluindo-se que os desafios enfrentados pela pesca artesanal vão além de estiagens e secas, mas dependem de toda uma interferência política, social e cultural.

Referências bibliográficas

AESA - Agência Executiva de Gestão das Águas do Estado da Paraíba. Monitoramento. Disponível em: <<http://site2.aesa.pb.gov.br/aesa/volumesAcudes.do?metodo=preparaUltimosVolumesPorMunicipio>>. Acesso em: 18 de Outubro de 2016.

BAIARDI, Amílcar; MENDES, Januzia. Agricultura familiar no semi-árido: fatalidade de exclusão ou recurso para o desenvolvimento sustentável. Revista Bahia Agrícola, v. 8, n. 1, nov. 2007. Disponível em: . Acessado em 04/05/2009.

BRITO, L. T. de L.; MOURA, M. S. B. de; GAMA, G. F. B. (Ed.). Potencialidades da água de chuva no Semi-Árido brasileiro. Petrolina: Embrapa Semi-Árido, 2007. Disponível em: <<https://www.alice.cnptia.embrapa.br/alice/bitstream/doc/159649/1/OPB1515.pdf>>. Acesso em 14 de Outubro de 2016.

CNM - Confederação Nacional dos Municípios. O Caso da Paraíba. Disponível em: <http://www.nordeste.cnm.org.br/img/download/estudoCNM/Estudo_Paraiba.pdf>. Acesso em 18 de Outubro de 2016.

DIEGUES, A. C. A pesca construindo sociedades. São Paulo: NUPAUB – USP, 315p., 2004.

FOL

ADORI, G. Limites do Desenvolvimento Sustentável. São Paulo: UNICAMP, 2001.

KUBITZA, F. Qualidade de Água na Produção de Peixes - Parte III. Panorama da Aquicultura, v 8, n 47, maio/junho 1998. Disponível em: < <http://projetopacu.com.br/public/paginas/206-panorama-da-aquicultura-qualidade-de-gua-parte-3.pdf>>. Acesso em: 15 de Outubro de 2016.

MEC. Educação Profissional: Referenciais Curriculares Nacionais da Educação Profissional de Nível Técnico. Brasília, 2000. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/recpesqu.pdf>>. Acesso em 14 de Outubro de 2016..

RICHARDSON, Roberto Jarry. Pesquisa social: métodos e técnicas. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999. 327p.

VENTURATO, R. D., VALENCIO, N. F. L. S. Desafios do Modo de Vida da Pesca Artesanal em uma Região em Crescimento: a Comunidade Tanquã, Piracicaba/SP. Disponível em: < ftp://ftp.sp.gov.br/ftppeca/35_2_319-333.pdf>. Acesso em 18 de Outubro de 2016.